

## Intenção geral

### Cristo ressuscitou, Aleluia !

Por tua ressurreição, Senhor Jesus, Tu nos dás de novo a vida. Em Ti temos posto nossa esperança. Em Ti cremos que, por tua morte e tua ressurreição, Tu salvas o mundo.

Nós Te confiamos, Senhor, todas as minorias religiosas e políticas que sofrem a rejeição e a perseguição no mundo, particularmente no Oriente Médio, no Paquistão, no Leste Europeu, na Ásia... nos países com ditaduras religiosas e políticas. Que Tu estejas com eles, Senhor, Tu que és « a ressurreição e a vida ».

### Salmo 144: Louvor ao Senhor nosso Deus

Ó, meu Deus, meu Rei, eu vos glorificarei.

E bendirei o vosso nome para sempre.

Cada dia quero bendizer-vos e louvar vosso nome eternamente.

Grande é o Senhor e sumamente louvável. Sua grandeza é insondável.

Cada geração apregoa à outra as vossas obras

E proclama vosso poder, o brilho de vossa majestade,

O louvor de vossa bondade imensa, a vossa justiça.

O Senhor é clemente e compassivo, longânime e cheio de bondade.

O Senhor é bom para com todos, misericordioso com suas criaturas.

O Senhor é fiel em suas palavras e santo em tudo o que faz.

O Senhor sustém os que vacilam e soergue os abatidos

O Senhor se aproxima dos que o invocam.

O Senhor vela por aqueles que o amam.

### Família dos Intercessores no Brasil – Coordenação:

Sola e Sérgio Croccoli

Rua Nunes, 557 - apto. 404

CEP - 90870-390 - Porto Alegre/RS

Fone: (51) 33929308 - E-mail: [sscroccoli@gmail.com](mailto:sscroccoli@gmail.com)



## CARTA TRIMESTRAL AOS INTERCESSORES

Nº 150 - Abril - 2015

### As Bem-aventuranças

« Vendo Jesus as multidões, subiu a um monte, sentou-se e aproximaram-se dele seus discípulos. Tomando a palavra ele os ensinava, dizendo : Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos Céus... »(Mt 5,1-3)

Caros amigos,

Se queremos realmente orar, interceder, precisamos inicialmente aprender a escutar, pois Deus fala no silêncio do coração. Por estarmos em condições de perceber esse silêncio, de ouvir Deus, precisamos ter um coração puro, porque um coração puro pode ver Deus, pode ouvir Deus. As Bem-aventuranças nos mostram a maneira, o caminho que Cristo nos pede que sigamos, com a ajuda do Espírito Santo.

As Bem-aventuranças nos ensinam, a exemplo de Cristo, de Maria, dos Apóstolos, que a misericórdia, a oração, a pobreza, o amor... são os caminhos de fé e esperança que permitem, desde agora, viver as dificuldades, os sofrimentos, as alegrias, as penas, as provações, as perseguições, a doença... em união íntima com Jesus, que intercede por nós junto ao Pai.

As Bem-aventuranças nos permitem descobrir o segredo de amor da vida de Cristo e de sua união com o Pai. Elas nos traçam o caminho para compreendermos sua vida, sua palavra, para podermos andar sobre seus passos no quotidiano, no amor e na oração, sustentados pelo Espírito Santo. « Fica conosco, Senhor, em tua misericórdia ! » Que deixemos nosso coração vazio, para enchê-lo de Ti, Senhor.

**Jean Michel Vuillermoz**

## Recado espiritual

### As Bem-aventuranças

Tempestades, tremores de terra, massacres, violência, crimes odiosos... Não estamos sendo poupados. Se o século passado viu mais mártires que os séculos anteriores juntos, o nosso não fica para trás. Em meio a todas estas trevas, ressoam as Bem-aventuranças.

Parece-me que a tranquilidade do lugar onde elas foram ditas, a simples e bela majestade do Senhor... emergiram em meio às adversidades da ocupação romana, de comprometimentos de todos os tipos. O coração humano tem lados sombrios. O Senhor, apesar disso, eleva seu olhar e diz simplesmente que crê no homem. Feliz! O Filho de Deus faz o homem proclamar a felicidade possível da humanidade, que não é destinada à morte, mas à vida. Eis já palavras de ressurreição. Jesus fala e revela nosso destino: o caminho dos homens que passa pela cruz e a vida.

Com efeito, todas as Bem-aventuranças são fundadas sobre esta inversão. Já na Bíblia, o filho mais velho foi rejeitado em favor do mais novo, o rico perdeu sua opulência e o pobre foi agraciado por Deus. O Filho de Deus começa sua pregação nesta linha de continuidade bíblica, mas anuncia também sua morte e sua ressurreição. O reino prometido, a terra em herança, a visão de Deus, tão ardentemente pedida por Moisés – “Por favor, faz-me ver tua face” – tudo isso é prometido e dado.

Este é o grande portal da vida cristã. Os santos viveram as Bem-aventuranças. Como intercessores, pedimos que nossos irmãos e irmãs alcancem a felicidade de Deus.

**Pe. Paul-Dominique Marcovits, o.p.  
Conselheiro Espiritual dos Intercessores**

**“O fato de estar contigo, Senhor, é um benefício que ultrapassa tudo o que se possa imaginar...”**

(Bem-aventurado John Henry Newman)

### Quem purifica seu coração vê em si mesmo a imagem de Deus

O Senhor Jesus não diz que se é feliz ao saber algo a respeito de Deus, mas que se é feliz ao possuí-lo em si mesmo. Com efeito, *felizes os corações puros porque verão a Deus*. Ele não pensa que Deus se deixa ver face a face por quem purificou o olhar de sua alma. O sentido destas palavras fica mais claro à luz dessas outras: *O Reino de Deus está dentro de vós*. Eis o que elas nos ensinam: quem purificou seu coração de toda criatura e de todo apego desregrado vê a imagem da natureza divina em sua própria beleza.

Se tu, por um esforço de vida perfeita, purificas teu coração de toda imundície, a beleza divina brilhará novamente em ti. É o que acontece com um pedaço de ferro, quando a lixa o livra da ferrugem. Antes ele estava enegrecido e agora brilha ao sol. Da mesma maneira, o homem interior, cujo coração o Senhor atrai, quando tiver tirado as manchas de ferrugem que alteram e deterioram sua beleza, reencontrará a semelhança com seu modelo e será bom. Pois o que se assemelha à Bondade é necessariamente bom.

Aquele, pois, que olha para si mesmo descobre em si o objeto do seu desejo. E aquele que tem o coração puro fica feliz, pois, descobrindo sua própria pureza, descobre seu modelo através desta imagem. Aqueles que veem o sol em um espelho, mesmo que não olhem para o céu, veem o sol no brilho do espelho tão bem como se olhassem diretamente para o disco solar. Da mesma maneira, vós, que sois muito fracos para captar a luz, se vos voltais para a beleza da imagem impressa em vós desde o começo, perceberéis que possuis em vós mesmos o que procurais.

A pureza, a paz da alma, o afastamento de todo o mal, eis a divindade. Se possuis tudo isso, possuis Deus certamente. Se teu coração é isento de todo vício, livre de toda paixão, purificado de toda imundície, tu és feliz, pois teu olhar é claro. Purificado, tu contemplas o que olhos não purificados não podem ver. A obscuridade, que vem da matéria, desapareceu de teu olhar e, na atmosfera pura de teu coração, tu distingues claramente a visão bem-aventurada. Eis em que ela consiste: pureza, santidade, simplicidade, como raios luminosos que irrompem da natureza divina e que nos fazem ver Deus.

**Gregório de Nysse**-Homilia sobre as Bem-aventuranças, 6

## Fazer a experiência da felicidade com Jesus

O Senhor faz a unidade de nossas vidas, transmite-nos sua mensagem de amor e de verdade, de plenitude de alegria, mesmo no coração do sofrimento: são as Bem-aventuranças.

As Bem-aventuranças são uma forma de cruz: *“felizes os que choram, eles serão consolados. Felizes os que têm fome e sede de justiça, eles serão saciados”*. A cruz é realmente a fonte de tudo. É sobre ela que repousa o mundo. No começo do Evangelho de Mateus, a proclamação das Bem-aventuranças nos diz que somos filhos em Cristo, no coração do mistério de Deus, em sua luz. Devemos permanecer em sua luz para poder dar-lhe nosso coração em definitivo. É a única coisa que ele nos pede. *“Felizes os pobres de coração, pois deles é o Reino dos Céus”*. É o resumo de todo Evangelho, o resumo da dependência total que devemos ter em relação ao Senhor. Esta dependência nos faz viver na vontade de Deus. Cristo foi o pobre por excelência, totalmente submisso à vontade do Pai, [...]: *“Meu alimento é fazer a vontade de meu Pai”* (Jo 4, 34).

Devemos pedir ao Senhor que nos conceda descobrir a profundidade do amor que tem por nós e discernir, em relação com ela, a profundidade do nosso coração. Veremos que isto não é algo pronto. Temos que converter-nos a cada momento, para descobrir sempre mais profundamente a verdade de Deus...

Deixemo-nos conquistar pela maneira com que o Senhor nos ensina a amar. É a única coisa que importa no mundo. É a única coisa que conta aos olhos de Deus. A realidade atual passa; o que permanece é o que há no mais profundo de nosso coração.

Peçamos ao Senhor podermos entrar neste mistério de humildade, de dependência a Deus, de pobreza, para vivermos desde agora na verdade do Reino dos Céus. Somos já adoradores em espírito e verdade. Tudo se desenvolverá na luminosidade. Deixemos o Senhor transfigurar-nos, transformar-nos, fazer de nós seres renovados pela verdade de Deus. Seremos seres renovados, luminosos, cheios de alegria, da alegria que o Senhor dá a quem é alegria para Ele, e nos faz sentir, talvez com sofrimento, mas na verdade da palavra de Deus, seu amor e sua verdade.

**Pe. Le Guillou, o.p.** (Homilia sobre as Bem-aventuranças)

## As Bem-aventuranças: síntese do pensamento do Senhor

Esta palavra, mais que qualquer outra, supõe uma total adesão, uma comunhão intensa com a vontade do Pai. A mensagem das bem-aventuranças não suporta arranjos, apresenta-se por si mesma. Quem a ouve não tem o que negociar: acolhe-a ou rejeita-a. Seu conteúdo, com efeito, é menos moral que espiritual.

O Senhor não propõe uma opção. Ele indica o caminho da felicidade, não de uma felicidade terrena, frágil e volátil, mas da “bem-aventurança”. Chamamos de “bem-aventurança” a participação na glória de Deus no céu, que é o conteúdo da virtude da esperança. Esta bem-aventurança, ou felicidade eterna, pode ser vivida já na terra. Isso é dado àqueles que vivem uma ou outra das nove vias propostas, das quais é necessário pedir a Deus que nos faça o dom. São as vias da pobreza, da mansidão, da compaixão, da obediência, da misericórdia, da pureza, da paz, da perseguição, da paciência.

A cada um é proposto viver ao menos uma, segundo o próprio carisma, devendo nela empenhar-se, nela alegrar-se, e procurar, além da felicidade sobre a terra (aliás, também prometida, mas como um acréscimo – Lc 12, 31) esta felicidade revelada: **estar em harmonia com Cristo e com o Pai.**

**Pe. Thomas Philippe, o.p.**

## No silêncio, escutar. Na inspiração, interceder.

Somos todos convidados a reencontrar o lugar secreto do silêncio, este claustro interior, onde nos é revelado o murmúrio do Espírito, que nos chama a **interceder** como Cristo por todos os homens... espaço secreto e silencioso que descobrimos e que Deus vem preencher, à medida em que nos abrimos à sua plenitude.

**Eloi Leclerc** (Sagesse d'un pauvre)

## As Bem-aventuranças e a cruz

As primeiras grandes linhas da vida evangélica são traçadas por Jesus no Sermão da Montanha, que começa com as Bem-aventuranças. Elas são nosso primeiro traçado de caminho. Nós confiamos nelas para nos introduzir no conjunto do Sermão da Montanha, que é a base prática do que vem a ser nossa vida, base à qual retornamos sempre para aperfeiçoá-la, porque nela misturamos sem cessar muita areia a algumas pedras. Fazer o dom da vida ao Senhor, sem querer doá-la com alegria, seria, no ponto de partida, uma razão de duvidar que este começo coincide com a vontade de Deus.

Devemos saber que a beatitude não é as Bem-aventuranças. “Entra na alegria de teu Senhor” – é dito ao “bom” servidor, quando ele terminou de servir. Esta alegria é a bem-aventurança, alegria sem fragilidade, sem eclipse. Nossa alegria, a alegria do coração humano, é frágil e intermitente.

Quanto às Bem-aventuranças, elas são a inversão absoluta do que o homem chama de alegria. Elas tornam-se contraditórias quando se as separa da fé. Cada um carrega sua cruz, ou a possibilidade de uma cruz, ponderável, tangível, irrefutável. Carrega também, porém, a esperança, que não é senão a esperança de um bem presente, invisível, ou dum bem situado no futuro. Mas a cruz não está concluída, tanto que ela, para nós, é sempre um mistério.

**Madeleine Delbrêl** (La joie de croire)

---

**Que nada te perturbe.  
Que nada te espante.  
Tudo passa.  
Deus não muda.  
A paciência tudo alcança.  
A quem tem Deus nada falta.  
Só Deus basta.**

**Santa Tereza d'Ávila**

## Testemunho de um intercessor

Depois de vinte anos de engajamento como intercessor, não se trata de fazer um balanço, mas uma avaliação. Que dizer desses múltiplos diálogos com o Senhor em data fixa?

Em primeiro lugar, estrutura uma vida de fé. Com as missas semanais, estes encontros mensais foram importantes em minha relação com Deus, como pedras brancas que me indicavam o caminho a seguir. Portanto, quantas perguntas a fazer: são bem feitos esses passos? São suficientes, eficazes? Inicialmente, uma hora por mês é pouco. Parece fácil como compromisso.

Quando se trata de levantar-se no meio de uma noite curta, quando a atividade profissional está no auge, é bem mais difícil. Também quando minha oração foi “mal feita”, até mesmo esquecida ou adiada, eu a tenho oferecido. Isto tem me mantido em um pensamento contínuo de relação com Deus. É talvez uma forma de oferecimento da própria vida quotidiana proposta igualmente aos Intercessores.

Poderia citar Jacques Philippe em seu livro “Du temps pour Dieu” que diz: “Como viver nossa oração, se durante todo resto da jornada procuramos a nós mesmos? Se estamos demais ligados às coisas materiais... precisamos estar conscientes que há um estilo de vida que pode favorecer ou, ao contrário prejudicar a oração.” Ele propõe ligar oração e vida quotidiana. [...] Todas as jornadas tornar-se-iam iluminadas.

Isto recoloca a questão da suficiência. Rapidamente estes encontros deixam de ser isolados, como um grupo de ilhas em um mar calmo. Como as missas do domingo, esses encontros exigem outros.

Que dizer de sua eficácia? Não têm eles servido a estruturar uma vida de fé? Esta resposta não me compete, mas eu creio firmemente na Comunhão dos Santos. Eu creio que os Christophe, Annabelle... e todos por quem tenho rezado, cuja cura tenho implorado, receberam graças. Para mim, isto é também oferecimento da vida quotidiana, aceitar não medir a eficácia de nossa ação, de nossa intervenção.

Rezemos uns pelos outros, uns com os outros.